

GDF tira invasor da 303 Sul

Márcio Batista

Sete famílias que invadiram e se instalaram na 303 Sul, entre o posto de gasolina e a comercial, foram retiradas na manhã de ontem pela Secretaria de Desenvolvimento Social. Por volta das 6h00, elas foram transferidas para o Centro de Apoio Social (CAS), em Taguatinga, acompanhadas pela secretária Maria do Barro. Policiais militares garantiram a segurança da remoção.

Dercilha Nunes, 22 anos, morava há dois meses na invasão e veio de São Paulo "tentando a sorte" no Distrito Federal. "Estou com medo de tomarem meus meninos. Eles não têm direito, são registrados", afirmou, temendo pela sorte dos três filhos. "Quero ver se melhora, se vou ganhar um lote mesmo", disse depois, mais aliviada.

Proprietária

Cristiane Rodrigues dos Santos, 27 anos, na 303 Sul há

Mendigo vai para chácara

Na próxima semana, a Secretaria de Desenvolvimento Social iniciará um trabalho para retirar das ruas os chamados "mendigos profissionais" — aqueles que não têm casa, perderam a noção de família e são alcoólatras. O GDF está tentando alugar uma chácara, em local ainda a ser definido, para fazer de lá uma espécie de retiro, onde eles seriam reconduzidos à vida social. A ação da próxima semana, segundo a secretária do Desenvolvimento Social, Maria do Barro, nada tem em comum com a desencadeada às 5h00 da manhã de hoje, que busca retirar das ruas as pessoas que não têm onde dormir. (Veja matéria abaixo)

"É o hábito da ociosidade que leva as pessoas a se embriagarem e acabarem dormindo sob pedaços de papelão, em qualquer lugar da rua", explica Maria do Barro. A operação será feita após levantamento diário dos locais onde elas estão fazendo seus "dormitórios". As pessoas serão encaminhadas para o Centro de Apoio Social (CAS), em Taguatinga, onde serão triadas. De acordo com a se-

cretária, muitos deles têm lotes e casas próprias, mas evitam procurar as famílias.

Postos de controle

Também foi anunciado ontem, durante entrevista coletiva, que ainda esta semana começarão a funcionar na Rodoviária do Plano Piloto e na Rodoferroviária os postos de triagem de migrantes. Durante 40 dias, eles trabalharão em regime de esforço concentrado para catalogar e orientar todos os migrantes que chegarem à cidade. O trabalho é conjunto das secretarias da Saúde, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Urbano, Segurança Pública e do Trabalho.

"Não será nenhum trabalho repressivo", assegurou Maria do Barro, que pretende — com o serviço dos postos — conseguir um perfil do migrante, sabendo de suas necessidades e quais os objetivos de sua mudança para Brasília. Foi anunciada, ainda, a criação de um grupo executivo de trabalho que vai acompanhar de perto a questão do migrante e dos abandonados, formado por vários departamentos do GDF.



As sete famílias foram levadas para o Centro de Apoio Social